



Portos comerciais com melhores resultados de sempre no primeiro semestre



O **Porto de Sines** continua a reforçar a sua posição de liderança no ranking dos principais portos nacionais.

Os portos comerciais do Continente tiveram o melhor resultado de sempre, nos seis primeiros meses do ano, face a períodos homólogos, tendo sido movimentados cerca de 45 milhões de toneladas nas várias tipologias de carga. O aumento foi de quase um ponto percentual, relativamente a igual período do ano passado.

Este desempenho resultou exclusivamente do comportamento do **Porto de Sines**, o qual apresentou um crescimento de 10,5%, para 24,1 milhões de toneladas e anulou as variações negativas dos restantes portos, com destaque para as quebras de 18,6% de Lisboa, de 3,5% em Leixões e de 2,3% em Setúbal. Neste contexto, Sines reforçou ainda mais a sua posição cimeira, passando a representar 53,5% do total do movimento portuário, com 24,1 milhões de toneladas (a sua taxa média anual de crescimento é de 13,7%). Seguem-se os portos de Leixões (19,6%), Lisboa (10,3%) e Setúbal (8,8%).

Quanto à atividade do segmento dos contentores, durante a primeira metade do ano verificou-se um movimento de 1,3 milhões

de TEU, o que se traduziu numa descida de 1,8%, face a igual período do ano passado, sendo que em número a baixa foi de três pontos percentuais. Este comportamento caracterizou-se pelos crescimentos nos portos de Setúbal (mais 42,2% de TEU movimentados), Leixões (+9,7%), Figueira da Foz (4,8%) e Sines (2,4%), tendo-se registado uma quebra de mais de 38% no **Porto de Lisboa**. Mais uma vez, Sines assistiu a um reforço da sua posição de liderança no volume de contentores movimentado, com uma quota de 54,3% do total. Destaque ainda para a importância das operações de "transhipment", no **Porto de Sines**, as quais representaram cerca de 78% do total da carga contentorizada movimentada, refletindo um crescimento de 15%, face a período homólogo do ano passado.

Carga geral e granéis líquidos com bons desempenhos

No mercado das tipologias de cargas, destacaram-se o da carga geral e dos granéis líquidos, com variações positivas de 2,2% e 3%,

respetivamente, devido ao crescimento de 7,7% da carga contentorizada e do petróleo bruto em 24,3%, tendo sido atingidos valores que representaram as melhores marcas de sempre. Já a classe dos granéis sólidos apresentou uma quebra de 5,1%. Já a carga embarcada, com origem no "hinterland" (em que as exportações assumem um peso importante), apresentou um volume de 19,1 milhões de toneladas, o que se traduziu numa quebra de 2,1%, face a igual período do ano passado. A carga contentorizada, o carvão e os produtos agrícolas foram os principais responsáveis pelas variações positivas deste mercado.

Os portos de Viana do Castelo e Sines contrariaram o registo de variações negativas no volume de carga embarcada, com acréscimos de 4,9% e 15,9%, respetivamente. O volume de carga desembarcada com destino ao "hinterland" apresentou um aumento de cerca de 3,2%, face ao primeiro semestre do ano passado, tendo atingido quase 26 milhões de toneladas, muito influenciado pelo aumento de 11,2% no movimento de carga contentorizada, de produtos agrícolas e petróleo bruto.